



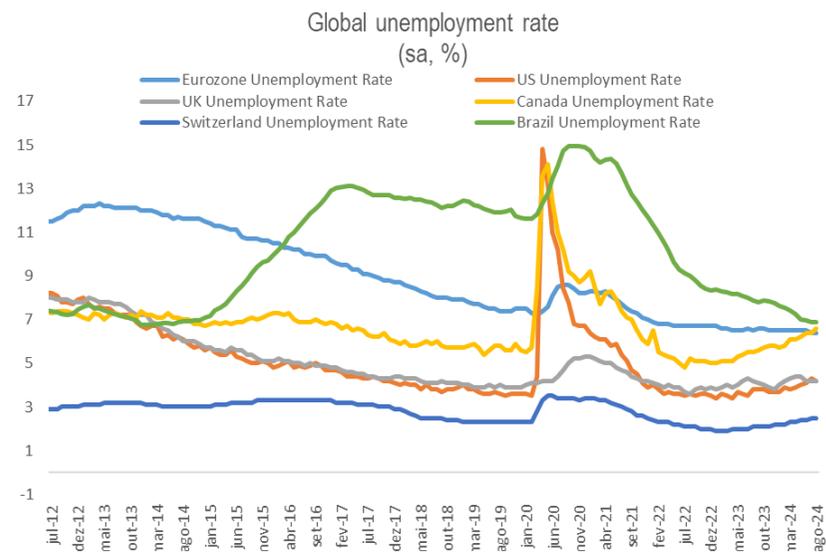
Informe econômico

Agosto 2024

Cenário econômico

Global

O principal evento do mês foi o pronunciamento do presidente do FED, Jerome Powell, no Simpósio de Jackson Hole. Foi confirmado o início do ciclo de redução de juros na reunião de setembro, restando apenas a definição da magnitude do corte. A divulgação da taxa de desemprego de 4,3% em agosto levantou dúvidas sobre o risco de recessão, mas os dados de vendas no varejo e o ISM de serviços afastaram essa possibilidade ao longo do mês. Para o restante do ano, seguimos com expectativa de novos cortes em todas as reuniões. No Canadá, a desaceleração do mercado de trabalho é mais perceptível. A taxa de desemprego aumentou 0,7 ponto percentual (p.p.) desde o início do ano, o que permitiu que o Banco Central canadense cortasse a taxa de juros três vezes consecutivas em 0,25 p.p. Na Zona do Euro, a atividade continua a dar sinais de perda fôlego. O PIB do 2º trimestre mostrou um comportamento mais fraco do consumo das famílias, mesmo com o mercado de trabalho resiliente e crescimento real dos salários. Com isso, esperamos que o Banco Central Europeu corte os juros em setembro, após a pausa da última reunião.



Fonte: BBG | Elaboração: Petros

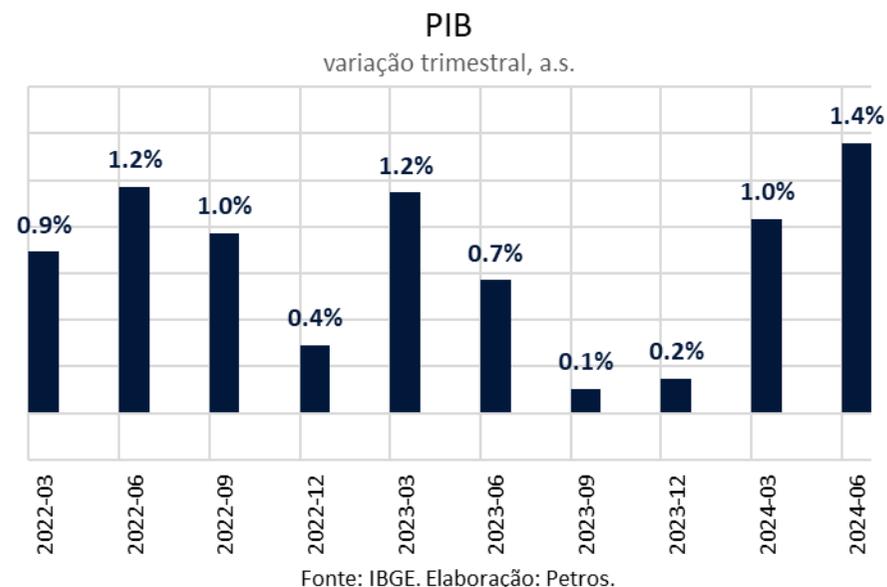
* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Cenário econômico

Brasil

Atividade

No Brasil, o mercado de trabalho surpreende pela força. Na última divulgação, a taxa de desemprego recuou para 6,8%, menor patamar dos últimos 10 anos. Adicionalmente, o setor formal criou 188 mil vagas no mês. Nessa mesma linha, o PIB cresceu 1,4% no segundo trimestre na comparação com os primeiros três meses do ano, resultado próximo ao teto das expectativas dos analistas econômicos. O destaque foi o crescimento de setores ligados à dinâmica interna da economia, como a alta do investimento em 5,7% ao ano. Após estas surpresas positivas, revisamos a expectativa de crescimento do PIB em 2024 de 2,6% para 3,0%.



** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Câmbio

A taxa de câmbio seguiu em patamar bastante depreciado no fechamento de agosto, porém com uma volatilidade elevada para o período. O real chegou a valorizar 4,4% ao longo do mês, dado o aumento da convicção de que o FED iniciaria o ciclo de cortes de juros em setembro. Contudo, a incerteza quanto ao risco de recessão nos EUA causou um deslocamento de capital para moedas mais seguras, como o iene e o franco suíço. Ainda no contexto de incerteza elevada, muitos agentes que se financiavam em países de taxas de juros baixas para ganhar com o diferencial de juros, optaram por retirar seus investimentos do Brasil, apesar do nível de juros atrativo. Por fim, falas dissonantes entre os diretores do Banco Central impulsionaram a volatilidade da moeda brasileira, fechando o mês de agosto em 5,60 reais por dólar.

Política monetária e inflação

A atividade mais resiliente e o câmbio persistentemente mais depreciado deve provocar uma retomada do ciclo de alta de juros no Brasil, mesmo com o cenário externo levemente mais benigno. As expectativas de inflação desancoradas e a assimetria do balanço de riscos, na visão dos membros do Conselho de Política Monetária (Copom), corroboram com a expectativa de alta na próxima reunião. A confirmação do início do ciclo de corte do juro nos EUA, assim como dúvidas sobre a sua extensão e os impactos sobre a dinâmica da atividade e inflação em diversos países, deve fazer com que o Copom adote um ciclo de alta gradual, de 0,25 p.p. por reunião. Com isso, atualizamos nossa expectativa de Selic para o final do ano de 10,5% para 11,25%. Para 2025, elevamos a expectativa de 9,5% para 10,5%. O destaque do mês ficou com a indicação de Gabriel Galípolo como Presidente do Banco Central a partir do ano que vem.

Em relação à inflação, o IPCA-15 subiu 0,19% em agosto e sinaliza um IPCA próximo de zero, com alívios nos preços de alimentos, energia elétrica e passagem aérea. Para o ano fechado, nossa projeção aponta alta de 4,3%, com viés de alta pela possibilidade de acionamento de bandeira tarifária superior à verde em dezembro. Para 2025, seguimos com a projeção do IPCA em 3,9%, também assumindo a premissa de bandeira tarifária verde.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

O IMA-B 5 rendeu 0,59% em agosto e 4,88% no ano. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, teve alta de 0,77%, acumulando retração de -1,21% no ano. E, por fim, o IRF-M, que é o benchmark dos títulos pré-fixados, registrou ganho de 0,66% no mês e acumulou um rendimento de 3,54% no ano. A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 0,75% em agosto, em linha com o peso da carteira própria de títulos públicos no portfólio e de fundos de investimento, que renderam 0,71% e 0,88% no mês, respectivamente. O fundo FP Inflação Curta FIM registrou alta de 0,63% no mês e acumulou ganhos de 4,91% no ano. O FP Inflação Longa FIM rendeu 0,82% no mês, com retração acumulada de -1,18% no ano.

Renda variável

Em agosto, os mercados financeiros mundiais enfrentaram muita volatilidade no início do mês, principalmente após a divulgação de dados mais fracos da economia americana. Seguiu no mês o *rotation trade* na bolsa de New York (NYSE), apesar da recuperação parcial das ações de empresas de tecnologia da Nasdaq. Com isso, os índices de ações se recuperaram e fecharam o mês no positivo, com o S&P500 valorizando 2,3% e o Ibovespa, dando continuidade ao movimento de alta anterior, subindo 6,5%.

No âmbito das commodities, o cenário de maior desaceleração da economia dos EUA e da China vem pressionando tanto o minério de ferro (-0,6%) quanto o petróleo (-2,4%), que pode alcançar patamares próximos às mínimas do ano, caso a OPEP não defina novos cortes de produção. No Brasil, o PIB forte e o movimento de *rotation* de portfólio externo geraram forte valorização do Ibovespa, de 6,5% no mês, com todos os setores macro no positivo, com destaque para a valorização de 11,6% dos Bancos, refletindo resultados positivos referentes aos 2T24. O Setor macro Cíclico Global (3,8%) novamente apresentou menor valorização e abaixo do Ibovespa, com detratores novamente em Siderurgia, Papel e Celulose bem como Mineração, refletindo o cenário frágil da economia chinesa. Os demais setores macro performaram próximo ao Ibovespa, com destaques negativos para Viagens e Lazer, com queda das ações da Localiza (fracos resultados do 2T24) e Ferrovias, com preocupações com aumento de capex para a Rumo.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) avançou 0,79% em agosto. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, rendeu 0,66% no mês. Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado avançou 1,02% em agosto. O FP FOF 4661 Multimercado registrou ganhos de 0,73% em agosto.

Imóveis

O IFIX encerrou o mês de agosto com alta de 0,9%, levando o acumulado do ano para 2,5%. Nesse mês, o destaque foi o segmento que investe em ativos financeiros (TVM), com avanço de 1,1%, por outro lado, o segmento de lajes corporativas teve um desempenho mais fraco, com leve alta de 0,3%. A carteira própria da Petros de Fundos de Investimentos Imobiliários teve retorno positivo de 0,8%. No ano, a carteira própria acumula retorno de -0,1% (IFIX-2,4%).

Investimento no Exterior

O HFRI-I, índice que sintetiza a rentabilidade de hedge funds ao redor do mundo, registrou ganhos de 0,95% em agosto. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 607 milhões de patrimônio líquido, avançou 0,96% no mês.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimentos realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Informe econômico

Agosto 2024

